## **NOTA DE PAZ**

**O**uviste oradores inflamados, advogando a causa da paz sobre toneladas de pólvora e anotaste a presença de supostos vanguardeiros do progresso, solicitando-a sobre montões de ruínas.

**E**speram-na, fomentando a desordem e falam dela portando rifles.

**N**o plano maior, os poderosos alinham bombas e os fracos acumulam desesperos. Talvez, por isso, em plano menor, muitos adotaram fórmula idêntica. Em sociedade, acreditam que a astúcia vale mais que a honestidade e, no campo individual, aceitam o egoísmo à feição de senhor. Afirmam-se cultores da harmonia, concorrendo às maratonas da discórdia, referem-se à indulgência disputando o campeonato da crítica, aconselham bondade, acentuando a técnica de ferir e reportam-se ao mundo, regurgitando pessimismo, como quem segue adiante a engulhos de enxurrada e veneno.

**E** a equação de todos esses desatinos será sempre a guerra… Guerra de princípios, guerra de interesses, guerra fria superlotando manicômios, guerra quente esparzindo a morte.

**S**abes, porém, com a Doutrina Espírita, que a consciência carrega consigo, onde esteja, o fruto das próprias obras.

**N**ão incensarás, desse modo, o delírio dos que apregoam a concórdia, incentivando o dissídio, a rebelião, a injúria e o desânimo. Trabalharás, infatigavelmente, pelo bem de todos, aperfeiçoando a ti mesmo e sabendo que caminhas, em penhor de tua própria imortalidade, para a exaltação da vida eterna, com a paz verdadeira começando de ti.

***Emmanuel*** Do livro: ***Ideal Espírita***. Psicografia: ***F.C. Xavier/Waldo Vieira***

## **GUERRAS**

**742**. Que é o que impele o homem à guerra? “Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”

**743**. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá? “Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

**744**. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra? “A liberdade e o progresso.”

**a)** Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravização? “Escravização temporária, para esmagar os povos, a fim de faze-los progredir mais depressa.”

**745**. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu? “Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassínios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”